

RELIGIÃO E PÁTRIA.

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

NUMERO 4.

QUINTA FEIRA 20 DE NOVEMBRO DE 1862

1.ª SERIE.

GUIMARÃES 19 DE NOVEMBRO.

Ha na vida dos povos dias de abatimento e de miseria profunda! dias de amargura e de ignominia, dias que passam como a tempestade que esterelisa e devasta, e que não deixa a pós de si senão abysmos; e estes dias são quasi sempre precedidos pela depravação do senso moral, pelos excessos da licença e pela confusão tenebrosa do justo e do injusto.

Prasa a Deus que estes dias se apartem para muito longe d'esta nossa terra de Portugal que nos deu a patria, as aflições e as crenças que fazem a ventura de nossa vida. Prasa a Deus que se apartem!

Mas não podemos deixar de receial-os, nem mesmo podemos evitar que a palavra nos saia assim amarga como a nossa dor, quando vemos que da parte d'aquelles que tomaram sobre si os espinhoso encargo de fallar ao povo, nem sempre se podem esperar lições proficuas e doutrinas que edificam; quando vemos homens que tendo uma penna com que semeiam sua idéa do alto da imprensa, a deixam ir vogando á mercê da torrente que os arrasta; e quando o povo que procura a luz e a vida do coração e da intelligencia n'essas leituras que devora cada dia, vai dar consigo muitas vezes em trevas que o prostram e deshonram.

Estas tristissimas reflexões que qualquer poderá ter feito e que nós por muitas occasiões havemos feito também, á vista dos factos que se vão precipitando n'esta epocha em que vivemos, nós vieram agora, muito a nosso pesar, e sem que podessemos escapar-lhes, por mais que o desejássemos, a proposito do que lemos em uma folha do paiz, a qual se lembrou de juntar, depois de mortos, dous homens — o Senhor D. Pedro V e o Sr. José Estevão — que, em nosso humilimo entender, foram mui separados no decurso da vida; e não só se lembrou de juntal-os pela morte, mas também, de coraal-os no mesmo panegyrico; e não só de coraal-os no mesmo panegyrico, mas também de engastar na corôa do segundo algumas perolas de mais preço, do que aquella que confere ao primeiro a honra de *humanitário*!

Não accusamos ninguem por louvar um homem. Cada qual póle exaltar aquelle que fór mais de sua predilecção, póde estimar-o pela face melhor, mais favoravel e mais bella, póde compor á vontade o seu deal e expô-lo depois triumphante ás admirações e ao entusiasmo publico. Pela nossa parte gostamos muito mais — incomparavelmente mais — dos que se inclinam para esta face, que d'aquelles que têm por costume e gosto, fugir d'ella para não perderem da contraria. Ha nos privacios, quasi sempre, o que não ha nos segundos — uma alma generosa e um coração capaz de grandes cousas — Mas confessamos com toda a sinceridade, que se d'esta vez não reprovamos de todo a linguagem encomiastica do collega, também não gostamos do paralelo ou do quer que é, que veio collocar o Senhor D. Pedro ao pé do Sr. José Estevão.

Causou-nos uma impressão estranha o ver e mo enlaçados n'um abraço se nos mostravam dous homens, os quaes sempre nos acostumamos a considerar muito separados; causou-nos uma impressão dolorosissima o ver que um d'elles — o Senhor D. Pedro V, a cuja lembrança o collega parecia querer prestar homenagem de consideração devida não foi e figura bastante completa e grandiosa, para encher os

momentos de qualquer que se occupasse d'Elle no dia anniversario da sua morte!

E' verdade que nem sempre conhece quando deve ter mão em si, o coração que tresponta apaixonado: qualquer tempo lhe parece favoravel para se abrir de todo aos seus amores e ás suas saudades, e o collega assis nos havia convencido já, de quanto amava o sr. José Estevão e de quanto sentia a sua perda, para que pudesse conter-se que a não chorasse ainda uma vez, por mais inconveniente e despropositado que viesse tal choro. Mas os leitores que por acaso não estivessem para estas miudas apreciações, e que lessem em uma folha, por exemplo, esta notavel passagem «*agamos hontem um tributo de respeitosa saudade á memoria do tribuno immaculado, e vimos prestar, hoje, homenagem de consideração devida á lembrança do Rei estimadissimo.*» — os leitores, diziam nós, que lessem isto talvez se affligissem, e com razão, por não sabermos aqui, n'esta insolita mistura, em qual dos dous deveria cair a escolha, e qual memoria deveria ser mais acatada: se a memoria do *Rei estimado* ou se a proventura a do *tribuno immaculado*.

Fallemos serios: esta mistura não é boa; reprovamol-a, e háo de reprovál-a conosco, todos os homens que tiverem brios portuguezes, e amor á patria e á virtude.

O nome do Senhor D. Pedro V é muito grande para que possa accommodar-se com outro no estreito artigo de um periodico, e muito menos com o do sr. José Estevão.

Mas socegue-se o collega, que sempre havemos de julgar o que for melhor — havemos de crer sinceramente que foi mais por ligeireza, que por mau proposito que na verdade se arriscou a juntar, elogiando-os, aquelles dous nomes tão diversos.

Por ultimo vamos dizer-lhe ainda uma cousa; e tal é ella, que de certo a não podia esperar n'este momento, e é: que póde juntal-os todas as vezes que lhe aprouver, e até convem que essas vezes sejam muitas; mas é no recolhimento de sua alma, é na piedade e no fervor da oração, por meio da qual devemos todos rogar a Deus pelo descanso eterno dos que morreram, — é ali que deve juntal-os o mais amide que poder.

A RELIGIÃO E A POLITICA.

Quem são esses que ali *promovem* a felicidade da patria pelo desprezo da religião?

Quem são esses que com extrema indignação de todos os homens honestos ali desacatam despejadamente a Igreja de Jesus Christo pretendendo sujeital-a a seus caprichos, impondo-lhe suas leis, diminuindo-lhe seu imperio?

Quem são esses que não cessam de formar impetuosas invectivas contra o caracter sagrado d'Aquelle que está revestido da auctoridade de Deus sobre a terra, e encarregado de conduzir os povos por esta região da morte ao seu verdadeiro destino?

Quem são esses que ali empenham todos os meios para desconceituar, no animo dos povos, os ministros da religião, espalhando odiosas suspeitas sobre suas acções mais innocentes, dando malignas interpretações ás suas palavras, procurando emfim a todo preço devorar ou ennegrecer sua reputação bem formada e solidamente estabelecida?

Quem são esses que ousam erguer sua voz pa-

ra escarnecer e blasfemar da santa doutrina do Evangelho ensinada por Jesus Christo, planta-la pelos Apostolos, sustentada por seus successores, e defendida por tantos milhões de martyres?

Quem são esses que ahi desdenham essa doutrina, essa moral accommodada a todas as edades, a todos os estados e condições do homem ou elle cinja a teara de pontifice ou elle se eleve sobre o throno dos reis, ou envergue a toga do magistrado, ou goze as delicias do fausto e da grandeza, ou soffra as aflições da desgraça e humilhação?

Quem são esses que fechando os olhos á luz da evidencia, affectando ignorar a historia, riscando da lembrança os inmensos beneficios que a humanidade deve á Igreja se erguem temerarios contra as suas disposições e leis disciplinares, negando e impugnando-lhe o poder de magisterio e de imperio que em assumptos de sua competencia só a Ella commettêra e confiara o seu Divino Fundador?

Quem são esses que ahi espalham theorias infames para seduzir o povo contra o uso dos Sacramentos, mormente contra o Matrimonio de que tanto depende a ordem, a paz, a tranquillidade domestica, a ordem a paz a tranquillidade publica; e contra a confissão auricular, tribunal de misericordia constituido por Jesus Christo para n'elle serem julgados todos os crimes que não cabem na alçada da justiça terrena, ou que possam escapar á sua vigilância?

Quem são esses que ahi menosprezam este sacramento, que tanto contribue para a boa ordem social, pela influencia que exerce nos destinos do homem restituindo-lhe a paz ao coração, o socego á consciencia, contendo-o dentro das barreiras da justiça, tornando-o obediente ás leis, submisso a seus superiores, tolerante para com seus iguaes, affavel para os seus subordinados, fiel a todos os seus deveres religiosos, sociaes e politicos?

Quem são esses que assim pretendem romper todos os laços sociaes e de familia, para arrostarem o povo á desolação e á morte?

Quem são esses? Serão, por ventura, os partidarios da monarchia representativa? Serão homens de sinceras e profundas convicções politicas? cremos que não; e temos por fé que todo o homem, dotado de senso commum, sente conosco.

A religião é o fundamento de toda a politica, e se para que os homens cheguem ao premo grau de civilização, e prosperidade; e se para que a patria seja conduzida ao maior apogeu da sua gloria, da sua independencia e liberdade ha mister firmar sua politica sobre a base da verdadeira religião, como havemos de acreditar, que pertençam por convicção a algum systema politico os homens, que por todos os raudos que ficam ditos, combatem a religião de Jesus Christo, que pela santidade do seu Fundador, pela santidade de sua doutrina, pela santidade de seus fins, se mostra e revela a unica verdadeira?

E quem são elles? são os homens devotados pelos vicios infames e degradantes; são os homens a quem marcharam os brios que lhe affagavam no coração os sentimentos do justo, honesto e decoroso, são os homens, que dominados pela ambição das honras e grandezas do mundo, arrebatados pelo amor do ouro e das riquezas, abrasados pelo fogo da sensualidade nem temem a Deus nem amam a patria, e sua politica a satisfação plena de suas paixões.

Intolerantes para tudo e para todos que não favorecem suas desordens, e não auxiliam seus excessos.

soz ali se conspiram contra a religião Catholica, por que não só censura e fulmina seus actos externos, mas tambem os vai inquirir e reprehender no fóro intimo da consciencia, aonde estende os seus dominios.

E quem são elles? Serão politicos por convicção? Seria a maior deshonra para um partido: não, estes homens não têm politica para beneficiar a patria, têm paixões desordenadas que precisam saciar, são o egoismo personificado.

Portuguezes, não vos inculcamos com preferên- cia algum systema politico, respeitare nos sempre as vossas idéas e o vosso pensar, e faltariam os mais sagrados dos nossos deveres, como escriptores, se aos systemas attribuissemos a desgraça e os males que acaitem e humilham a patria: mas tambem não podemos deixar de dizer-vos do alto d'esta tribuna, que é só abraçados ao Santo Evangelho de Jesus Christo que nós podemos aperfeicoar a nossa politica, qual- quer que ella seja, para sermos uteis a nós e aos nossos concidadãos: é só praticando a moral de Jesus Christo que nós podemos restituir á patria toda a glo- ri... que ha perdido pelo desprezo da religião.

A POLITICA DESTRUIDORA.

Porque razão foram as côrtes adliadas? Que conveniencia publica presidiu ao adliamento? Que lu- era com isso a verdadeira politica? Não somos oppo- sição accintosa, e é sempre com repugnancia que stigmatizamos os actos do governo. Desejámos ter sempre occasião de o louvar, porque n'isto ia de certo o bem de Portugal. Mas o procedimento do governo no adliamento das côrtes é de grande alcance politico, se considerarmos as circumstancias especiaes que o revestem. Vêmos n'esta questão horisontes largos.

Quando o paiz estava com os olhos cravados na proxima reunião geral das côrtes, quando esperava soffregos que o governo desse conta ao parlamento de todos os seus actos n'essas crises de revoluções e amotinacões populares e militares, quando os repre- sentantes da nação se preparavam para chamar a juizo o actual ministerio, quando questões do maior mo- mento precisavam de ser decididas com urgencia, é então que o governo addia as camarás com escandalo do paiz e com indignação dos seus representantes!! Fraco, tremulo e aguilhoado pelo remorso, o governo empallidece deante da representação nacional, e usa e abusa de tudo para tudo sacrificar aos seus caprichos! De como argumento do seu proceder os festejos do real consorcio! N'isto ou o governo dá uma prova decisiva da sua incapacia e governamental, ou zomba do paiz escarnecendo dos seus representantes.

Aonde se discutem os grandes problemas do Es- tado, senão no parlamento, no qual se reúnem os re- presentantes do paiz e aonde se podem ver as questões por todas as faces? Que liberalisno é este que assim insulta a liberdade da palavra e da discussão? Para onde vamos nós? Se o tempo é tão precioso e ha tan- tos assumptos a tractar e a resolver para salvar a pa- tria, para que encurtar o tempo da discussão e gas- tã-lo inutilmente? Se todos os ramos da publica ad- ministração hão myster de economias, para que des- perdiçar cincoenta contos, que, segundo o calculo do «Jornal do Commercio», se gastam com as idas e vin- das dos snrs. deputados? Vêmos no governo tantas tendencias para o absolutismo e para o despotismo, que nos admira que se apregõe tão liberal. Sel-o-ha, mas em má administração, em desperdícios e em erro- politicos, que compromettem gravemente a nação por- tugueza.

Fugir á discussão não é ser liberal; desprezar todas as razões, que o patriotismo e o bom senso podem dictar, é despotismo, sacrificar ao egoismo os interesses da nação, é ser mau portuguez, é governar mal.

AS LEIS INSULTADAS PELA SOMBRA DE UM MINISTR.

Escrevemos sobre a mais desagradavel impres- são! É grande a nossa dor quando vemos as leis calcadas aos pés por aquelles, que deviam ser os primeiros a respeitã-las. Os factos acontecidos na audiencia de policia correccional intentada pelo snr. ministro da fazenda contra o editor do *Diario do Pe-*

zo, são tão escandalosos e tão revoltantes, que enchem de indignação todo o homem de bem e que ainda ama a legitima liberdade da imprensa, esta conducto- ra electrica da civilisação e do progresso. E' em vão que a palavra auctorizada do advogado do réu mostra a parcialidade escandalosa do juiz, que faltára aos deveres da justiça n'uma cidade de primeira ordem, á face de centenaes de pessoas de todas as condições!!

E' em vão, que se mostra ao sol da evidencia que o magistrado infringiu o artigo 109 da Novissi- ma Reforma e o artigo 85 Código; é em vão que a razão esclarecida e o bom senso produzem os mais solidos argumentos na justa defeza do réu.

A paixão preside a tudo; não ha aqui leis se- não para condemnar o réu; não ha palavra por mais eloquente, que possa convencer; tudo é inutil, só pre- valece o *posso, mando e quero*. O artigo da Carta que diz que a lei é igual para todos, é esfarrapado por aquelle magistrado com a mais notavel impuden- cia!!

O nosso illustre collega foi condemnado a dois mezes de prisão, multa correspondente e custas do processo!!

O facto já pertence á historia; cumpre á im- prensa imparcial e independente moralisa-lo e pro- clamar bem alto o «fiat justitia». Una-se a imprensa a advogar com energia a causa do nosso estimavel collega.

Embora se não possa remediar o passado, pre- vinda-se o futuro e saiba a Europa que em Portugal já se não respeita a liberdade da imprensa, que se infringem publicamente as leis, e que o despotismo barbaro reina nas altas regiões do Estado.

O *Vimaranense* de terça feira vem mais cynico e immoral, se é possível, do que aquelle de que nos occupamos em o nosso artigo principal: vem continuando a exaltação do snr. José Estevão, e publica na secção noticiosa uma *proclamação do grande oriente da confederação maçónica portugueza* que chora a perda do seu bom *Irmão Porcio immaculado*.

Este *Vimaranense* pôde passar sem ser comenta- do. A indignação d'aquelles que o lerem vale muito mais que as nossas reflexões.

Se no entanto for necessario occupar-mo-nos es- pecialmente d'elle, fal-o-hemos quando tivermos mais espaço que d'esta vez ou quando formos seriamente provocados.

REVISTA DOS JORNAES.

EXTERIOR.

EUROPA.

Italia. — Em Roma reina tranquillidade, e isto se collige mais seguramente de uma noticia de Pa- riz em que se afirma serem falsas as noticias de agi- tação em Roma.

Alguns jornaes ainda dão conhecimento das re- cepções com que Sua Santidade foi recebido pelos povos de Castel-gandolfo e de Frascati na ultima vi- sita que fizera a estas cidades, aonde foi acolhido com o enthusiasmo e regosio de um verdadeiro amor filial, não deixando tambem nada a desejar a recepção que lhe fez o povo da cidade de Roma por occasião do seu regresso; sendo que se não podia dar um pas- so desde a porta de S. João por onde Sua Santidade entrou até ao Vaticano, e soltando-se muitos e enthu- siasticos vivas ao Pontífice-Rei.

O principe Alberto de Inglaterra e o principe Guilherme da Prussia vão visitar o Santo Pa- tre, que os receberá esplendidamente.

Já ha noticia da chegada do principe Alberto que foi no dia 12 do corrente.

A respeito da resolução da questão romana col- liemos dos jornaes as seguintes noticias:

Na bolsa e nos altos círculos diplomaticos (em Pariz) opina-se pela idéa de uma confederação italia- na, restituindo-se ao Papa a auctoridade soberana e independente dos seus estados, voltando os principes: finalmente constituir a Italia n'um estado solido.

Quanto a serem retiradas de Roma as tropas

francezas é opiniao constante que este passo compro- metteria altamente o Pontificado, o que não só era ca- pitular com a revolução mas offender os interesses e a honra da França.

Esta noticia parecerá não ser digna de credito, mas se bem reflectirmos, bastará ponderar sobre os motivos que deram lugar a sahida de Mr. Thouvenel do gabinete francez para crermos que ella não deve ser desconsiderada.

Emquanto porém que assim se manifesta o espi- rito francez, dizem correspondencias de Pariz que um dos meios postos em pratica pelo gabinete de Turin para obter Roma como capital da Italia é o de propôr á França que a soberania do Papa passe para Corsega, e que a Italia dê em troca a ilha da Sardenha, cousa que muito ambiciona Napoleão III, o que junto a Saboya e Niza seria um augmento de bastante importância para a França. E' mais um alvitre de nova invenção, e que está muito longe de obter o exito desejado. Ser- rá possivel que o Santo Padre seja inteiramente des- pojado dos seus dominios ainda que temporariamente, mas o que não é possivel, nem isto mesmo pôde jul- gar-se, é que o Vigario de Jesus Christo desça á bai- xeza de transigir com aquelles mesmos que o têm desacatado e perseguido, ou com os mais acerrimos inimigos da igreja de que Elle é o supremo chefe.

Sobre este objecto existe uma nota do ministro dos estrangeiros de França ao governo de Turin, cujo conteúdo ainda não é conhecido, e que, diz-se, só terá publicidade quando d'isto se houver de dar conheci- mento ao corpo legislativo. Um periodico porém, as *Nacionalidades*, que se pretende mostrar bem infór- mado sobre as condições contidas na dita nota annun- cia que ella contem que a administração será confiada á municipalidade — que Roma será declarada cidade neutra, mas deve alli residir um governador italiano, sendo o Papa inteiramente desligado do poder tempo- ral, comquanto permaneça na cidade — que ao Papa e ao sacro-collegio se assegurará um subsidio conve- niente á sua elevada posição.

Além d'estes pontos ha mais um que não vem indicado, e que é considerado menos importante.

Um jornal francez a *France* mostra ver o nego- cio de maneira diversa.

Segundo elle o governo francez deseja e espera do gabinete de Turin o seu concurso para fazer pre- valecer uma conciliação tão necessaria a Italia como ao papado, sendo este o grande resultado a que é cha- mado o goevrno de Turin, a quem principalmente per- tence tomar uma iniciativa.

Eis aqui o que podemos dizer em resumo rela- tivo á questão romana, não obstante considerarmos tudo com meros juisos particulares, e desejos irrealisaveis.

As noticias dos diversos pontos da Italia conti- nuam a afirmar a existencia no territorio napolitano de partidarios armados em favor de Francisco II; sen- do que elles existem em maior numero nos Abruzos e nas Apullias.

No primeiro do corrente mez houve um encon- tro nas margens do rio Pó entre os soldados austria- cos e os piemontezes, a cousa porém não foi de vulto, ao menos assim o deixam ver os jornaes afirmando não ter importancia alguma.

Não consta que houvessem mortos nem feridos.

A respeito de Garibaldi diz-se que vai melhor. Ultimamente foi transportado para Piza.

Damos publicidade ao resultado de uma analyse feita á ferida de Garibaldi.

«Em 31 de Outubro houve uma consulta feita pelos drs. Partridge e Pirogoff, a que assistiram os drs. Palasciano e Odicini, que faziam parte da consulta de 29 de outubro.

«Da analyse do ferimento de Garibaldi conclui- ram elles:

«A articulação do pé foi rompida, pelo pro- jectil, do lado interior; os dois malleolos estão en- tumecidos, assim como a parte anterior da articulação; a bala está mais chegada ao lado externo da articula- ção e encravada no osso; a suppuração é boa e pou- co abundante; o pé está um pouco inclinado para o lado interior; a distancia entre dois malleolos do la- do doente é maior do que do lado são. A diferença é de 1 e um quarto a 1 e meio centimetro.

«A exploração da ferida, manual ou instrumental só é indispensavel no caso de haver certeza de que a bala se tornou mais movel e mais proxima da su-

perficie, e então a exploração deve ser immediatamente seguida da extracção da bala; o estado geral do doente é excelente; o methodo expectativo é o unico que devia ter sido até agora seguido. Deve mudar quando a quantidade e qualidade do pus, assim como o desapego das esquirolas ou a formação de um abcesso, mostrarem de uma maneira evidente a necessidade de se extrahir a bala.

«A maneira porque o doente tem sido tractado nada deixa a desejar. E' indispensavel que elle se conserve n'um quarto espaçoso e bem arejado, e que passe o inverno n'um clima secco e quente.»

França. — Dizia-se em Pariz que o ministro de Turin em França tivera uma larga conferencia com Mr. Drouyn de Lhuys ministro dos estrangeiros.

Outra conferencia com o supradito ministro teve o Nuncio de Sua Santidade.

A «France», jornal de Pariz, em um dos seus artigos assevera que sempre teve a convicção de que o imperador nunca entregaria Roma ás ambições do Piemonte, á revolução e ás intrigas d'Inglaterra, e que está resolvido a proseguir na obra que encetou.

O mesmo jornal afirma tambem que o governo imperial oppor-se-ha ao progresso da unidade italiana.

1.º Para derrubar a revolução.

2.º Para satisfazer á Prussia e á Russia, mantendo o equilibrio europeu.

3.º Para tranquillisar a Austria, pois desde o momento em que a Italia obtivesse Roma, voltava-se para Veneza, do que resultaria a guerra da Italia com a Austria e da Austria com a França.

Segundo o mesmo jornal são estas as razões que obrigam o imperador a manter o Papa no seu throno.

A viagem do vice-rei do Egypto a França não tem significação politica.

Noticia um jornal hespanhol que sahio de Marselha para reforçar a guarnição de Roma uma força de 350 homens do 59 de linha e que o exercito de occupação será elevado acima de vinte e quatro mil homens, no proximo inverno.

Achamos curioso e digno de lêr-se o artigo que em seguida transcrevemos, pelo que lhe damos publicidade.

—O jornal *La France* publica um artigo contra os chamados liberaes da epocha, no qual diz o seguinte:

A revolução em nome da liberdade, destroe tudo sem nada edificar.

Marcha atravez dos seus principios subversivos, não dando tregoa aos principios da ordem nem aos verdadeiros interesses dos povos, os quaes sacrifica ao seu orgulhoso capricho; minando as instituições seculares ameaça todos os poderes, e ponho o dedo sobre o mappa do mundo, organisa e destroe nações conforme as suas ambições llo permittem.

Marchando no seu caminho de destruição deixa apoz de si as ruinas, unico fructo das revoluções; impondo a lei aos povos, consegue dominar a opinião publica para destruir a ordem social.

A revolução, com seus tenebrosos planos, aspira a uma completa reorganisação da Europa. Sacrificará os diversos elementos da Confederação Germanica, que serão absorvidos na unidade prussiana.

Condemna á morte o imperio ottomano, e suprime os elementos das autonomias italianas para serem absorvidas na unidade piemonteza.

Mostra-se generosa, offerecendo as costas de Hespanha a Portugal, a Belgica á França, as provincias danubianas á Austria, Constantinopla á Russia, e separa para sempre a Inglaterra do mundo civilizado.

Não ha direitos de soberanos quando os pertendem despojar, não ha direitos para os povos quando d'elles dispõem a seu capricho.

Tudo é sacrificado pelos homens da revolução: tradições, costumes, interesses politicos, condições geographicas, recordações do passado e aspirações para o futuro; nada é respeitado quando tratam de satisfazer ás sua desordenadas ambições.

Uma noticia de Pariz, vinda ultimamente pelo telegrapho diz o seguinte:

«A França propõe á Inglaterra e á Russia pe-

direm aos Estados-Unidos suspensão de hostilidades, por 6 mezes, empregando-se durante este armisticio, todos os esforços de conciliação e pedindo-se tambem aos Estados do Norte levantamento dos bloqueios.

Lincoln permittiu que de Orleans se exportasse algodão. Deve produzir grande satisfação a realisação d'esta noticia».

Inglaterra. — As noticias d'este paiz nada mais adiantam do que algumas declarações do respectivo governo acerca da guerra dos Estados-Unidos, e do actual estado da Grecia, em quanto á primeira com o fim de se pôr termo á guerra, a segunda para se sustentar a não intervenção externa nos negocios d'aquelle paiz, assim como estorvar a invasão grega no territorio ottomano que parece ameaçado. Tudo isto com o accordo das potencias protectoras.

Os partidarios de Garibaldi em Inglaterra ainda não largaram o intento de fazerem suas reuniões, não obstante irem perdendo a attenção publica, sendo abandonados pela gente mais curiosa. Assim mesmo tinham destinado fazer uma grande reunião; esta porém não se chegou a effectuar, porque os irlandeses ao ter d'isto conhecimento appareceram e gritaram — Viva o Papa.

Um comicio garibaldino manifestou a John Russell que a Inglaterra deve, por todos os meios possiveis, procurar que se effectue a evacuação de Roma.

As noticias da Austria e Russia são poucas e cansas de nenhum interesse. Na Prussia está tudo suspenso por enquanto. Somente se assignam algumas mensagens de dedicação ao rei em quasi todas as comarcas, e diz-se que as dietas provinciaes convocadas para 16 do corrente seguirem igual exemplo.

Em Berlim teve lugar uma reunião de seis mil operarios, na qual se pronunciou um discurso demonstrando que a Prussia deve occupar-se principalmente dos seus negocios interiores.

Allemanha. — A Dieta de Francfort resolveu suprimir pouco a pouco as casas publicas de jogo na Allemanha, e para isso vai reformar as licenças.

Grecia. — O que hoje occupa mais seriamente os espiritos a respeito da Grecia é a esperanza de vêr-se a que principe cabe por sorte occupar alli o throno.

Têm sido indicados alguns entre os quaes figuram o principe Ypsilanti, o conde de Flandres, o principe Alfredo, o principe Lesichtemberg, o duque d'Aosta e finalmente até mesmo não ha escapado a idea de ser Garibaldi.

O *Times*, jornal inglez, excita o povo grego a eleger um novo rei, mas que este não seja um principe catholico; a isto responde *La Patrie*, jornal francez, que julga como certo que os gregos não hão de eleger para rei um principe protestante.

Em Athenas reina tranquillidade, assim como no restante territorio grego, no entanto ha alguns descontentes, que, a nosso vêr, não obtendo o que desejam talvez se tornem instrumentos de rebellião.

O ministro da Baviera auxiliado pelo ministro da França reclamou do presidente do governo provisorio todos os papeis pertencentes ao rei Othon e a rainha Amelia. Mas parece que o presidente recusou entregal-os, e respondêra que só mais tarde poderiam ser entregues á legação da Baviera.

Uma outra noticia annuncia que todos os objectos do rei foram entregues ao ministro da Baviera.

Turquia. — O governo ottomano parece recear alguma cousa da Grecia, e por isso reforça as fronteiras gregas.

He dar publicação regular nas quartas feiras, avisa aos srs. assignantes, que d'ora avante será regularmente publicado ás quintas feiras.

Publicações. — Vae sair á luz, em Paris, um opusculo intitulado *O governo pontificio julgado pela diplomacia franceza*, cujo auctor é o sr. Hubaine, secretario do principe Napoleão. E' de crer que o principe não seja estranho a esta publicação.

O sr. visconde de la Guéronniere vae escrever no jornal *La France*, sob o titulo de «Accordo entre a politica interior e a politica exterior» uma serie de cartas, em que examinará todos os assumptos de politica interna nas suas relações com a politica externa do imperio francez.

Exportação de algodão. — Lemos em uma folha estrangeira, que o governo dos Estados-Unidos manifestára ao representante da França, em Washington, que as autoridades civis e militares federaes em Nova-Orleans tinham recebido ordem de adoptar as necessarias providencias para facilitar a exportações de algodão.

Demissão. — Foi demittido, por irregularidades commettidas na repartição do contingente da contribuição predial do anno passado, o escrivão de fazenda da Guarda, José Marques Ferreira da Paixão.

Incuria ou impossibilidade.? — Pedimos a quem se julgar habilitado para responder, que nos diga, se é por incuria ou impossibilidade que se não tem concluido a recomposição da rua de S. P. L., ou se está decidido que aquella rua fique assim *in aeternum*.

E' uma cousa, que muito desejáramos saber.

Archivo Pitoresco. — Recebemos e agradecemos a remessa do numero 24 d'este interessante jornal que se publica em Lisboa.

Este numero traz, além d'outras, uma excellente gravura representando o arco mandado erigir pela camara de Belem, por occasião do Real consorcio.

Recusa. — Consta que o nosso primeiro poeta e eminente litterato Antonio Feliciano de Castilho, recusára a commenda da Ordem de S. Thiago com que tinha sido agraciado.

Grave doença. — Acha-se gravemente enferma a Senhora imperatriz viuva do Brazil. Sentimos isto devêras, porque esta excellente Senhora é douada das mais elevadas virtudes.

Novo campeão da imprensa. — Segundo se lê na «Gazeta de Portugal», consta que alguns amigos do governo lhe estão preparando um novo periodico, que hade chamar-se *Constitucional*.

Visita. — Diz-se que o sr. Bispo do Porto tenciona brevemente fazer uma visita a sua diocese em conformidade com o determinado no Sagrado Concilio Tridentino.

Perseguição á imprensa. — Acha-se preso nas cadeias da Relação do Porto, por motivo d'uma escandalosa sentença d'um *processo correcional*, por abusos de liberdade de imprensa, o nosso patricio e distincto redactor do «Diario do Lobo» João Cesar Pinto Guimarães.

Foi auctor n'este processo o sr. Ministro da Fazenda, que julgou que a sua honra ficaria illibada, metterdo na cadeia, por entre mil trepellas do scrvilismo vil, o homem, por quem se julgou injuriado!

Que miseria!

REVISTA NOTICIOSA.

EXPEDIENTE.

A administração d'este periodico, considerando a quasi impossibilidade que ha de

Donativo. — O ex.^{mo} sr. Barão da Gloria, que actualmente reside em Lisboa, mas cujo berço natal é a freguezia de S. João Baptista de Pencelo, suburbios d'esta cidade, mandou entregar á Meza da V. Ordem 3.^a de S. Domingos, d'esta mesma cidade, a quantia de 50.5000 réis, para serem empregados na continuação da obra do hospital, que a mesma V. Ordem anda construindo para tratamento dos seus irmãos pobres.

E assim como a verdadeira nobreza se manifesta, tomando por seu unico brazão a caridosa generosidade, com que estende a sua mão auxiliadora a todas as empresas uteis e beneficentes.

Doença e melhoras. — Tem estado gravemente doente o ill.^{mo} sr. Dr. Bento Antonio d'Oliveira Cardoso, esclarecido advogado do auditorio d'esta cidade. Hoje porém temos a intima satisfação da noticia, que s. s.^a vai melhor, e fazemos votos para que em breve o vejamos completamente restabelecido.

Album de photographias. — Tivemos hoje o prazer de ver, primorosa e artisticamente reproduzidos em photographias, 12 dos monumentos e vistas mais notaveis d'esta nossa terra. e consta-nos que o seu auctor, o ill.^{mo} sr. Anthero Frederico Ferreira de Seabra, tenciona promover uma assignatura para publicar e.a. album os seus primorosos trabalhos photographicos, reproduzindo os mais notaveis monumentos e vistas de Portugal.

Pela nossa parte agradecemos ao distincto artista a consideração, que nos dá, escolhendo o Berço da Monarchia para estreia dos seus albums, prestandonos o relevante serviço de nos fazer conhecidos no paiz, e felicitamo-lo pelo bom exito dos seus trabalhos.

Oxalá que colha uma cópia tal assignaturas, que lhe compensem a fadigosa tarefa, que teve.

Hotel Portuense. — Abriu-se domingo 16 do corrente este novo hotel, na rua dos Mercadores. É uma casa com bastantos commodidades, e mobilada e an decencia; tem bons serviços de louça, e condições por lista e preços fixos, pelo systema da «Aguia d'Ouro» do Porto.

Já temos pois em Guimarães uma hospedaria decente, e que não envergonha a terra.

Mercê Regia. — O sr. Marquez de Ficalho foi nomeado para exercer interinamente o cargo de mordomo-mor da casa real, durante a ausencia do sr. d. que de Saldanha.

Colheitas. — Estão quasi feitas as colheitas dos fructos d'este anno, que, se não são abundantes, tambem não são escassas. O tempo tem corrido magnifico para ellas, e parece que foram coroados de feliz exito os trabalhos agriculas d'este concelho.

Queda. — Num dos primeiros dias d'este mez, passando S. M. o Rei de Hespanha pelas immedições da ermida de S. Isidro del Campo em Madrid, deu uma queda do cavallo, de que resultou fracturar um braço. Immediatamente foi levado para o paço, e curado pelos medicos Corral e Drumen.

S. M. está melhor

Pronuncimento. — Foi pronunciado por crime de arrombamento e roubo no cofre districtal o sr. Manoel Joaquim Alves Passos um dos chefes da teutativa de Braga.

A ordem de S. Tiago da Espada. — Foi reformada esta ordem por alvará de 31 de Outubro passado.

Dora avante esta ordem será o galardão do as-

signalado merecimento pessoal, e dos serviços prestados ás sciencias, ás letras e ás artes, intitulado-se por isso — a antiga, nobilissima e esclarecida ordem de S. Thiago do merito scientifico, litterario e artistico.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

ARCHIVO JURIDICO.

PUBLICAÇÃO REGULAR DA LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE, TANTO ANTIGA COMO MODERNA

EDITOR — J. L. DE SOUSA

Publicou-se o n.º 14 da 2.^a serie que contém:

Legislação sobre expropriações.

Vende-se e assigna-se no Porto na rua do Bom-jardim n.º 69, defronte da viella da Netta, aonde se encontram colleções completas da 1.^a e 2.^a series do *Archivo Juridico*, comprehendendo a 2.^a serie a seguinte legislação especial — Lei da Desamortisação; Lei de Sello; de Transmissão; Lei do Registro; Lei da Contribuição Fiscoal; Lei da Contribuição Industrial; Lei da Contribuição Predial; Lei dos Juros, lei que regula a disciplina dos processos aos escrivães. Lei que altera a Reforma Judicial. Lei que concede serventorias aos cartúes, tabeliães e recebedores; Lei e regulamento do Registro Parochial; Regulamento dos Lyceus — Exames de habilitações — Instruções para estes exames; Alterações na formação das matrizes — Instruções do processo das causas — Ordem aos escrivães de fazenda para deixarem de receber 50 rs. (a título de emolumentos) de cada documento que sellarem — Lei dos agravos.

Vende-se tambem nas principaes livrarias de Lisboa, Coimbra, Braga e Vianna.

Toda esta legislação é seguida dos respectivos regulamentos, e vende-se em brochuras separadas.

N. B. Cada n.º do *Archivo Juridico* custa a modica quantia de 420 rs. enviado franco de porte para as provincias.

O *Archivo* troca com todas os jornaes politicos e litterarios, e annuncia todas as publicações de que lhe mandarem dois exemplares.

O numero 15 conterá a

Legislação sobre execuções fiscaes administrativas por tributos — e judiciaes por fóros, censos e pensões, ou juros de capitaes pertencentes á fazenda nacional.

GAZETA DE PORTUGAL.

PROPRIETARIO A. A. TEIXEIRA DE VASCONCELLOS.

Bulletin pour l'étranger — Nouvelles politiques ou de tout autre genre, qui pourront intéresser le lecteur étranger.

Politica — Artigos doutrinaes ou noticiosos de politica interna ou externa.

Folhetim — Romances, artigos de modas, revistas de theatro, critica litteraria e mais assumptos analogos a estes.

Correspondencias — Cartas dos correspondentes estrangeiros, provincianos ou das colonias, relativas a objecto de interesse geral.

Noticiario — Noticias de Lisboa; revista dos jornaes de provincia.

Actos Officiaes — Resumo da parte official do Diario de Lisboa.

Variades — Artigos que não poderem ter cabimento no folhetim.

Interesse particular — Artigos ou correspondencias cujo assumpto ou publicação se possa classificar assim.

Commercio, Noticias Maritimas, Avisos, Espectaculos e Annuncios — Publicar-se-ha o 1.^o numero da «Gazeta de Portugal» na proxima semana logo que se ultimem as formalidades legais da habilitação do editor.

Os annuncios podem ser entregues na administração do jornal ou na agencia dos annuncios da «Gazeta de Portugal», que é no escriptorio do Corretor Rodrigues & C.^a, largo do Corpo Santo, n.º 22

Assigna-se no escriptorio da administração, rua da Cruz de Pau, 35, typographia do Futuro.

PREÇO PARA AS PROVINCIAS — por anno, 7\$500 rs — Semestre, 3\$750 rs. — Trimestre, 1\$975 rs.

PARA O BRASIL — por anno, 12\$000 rs. — Semestre 6\$000 rs.

ARCHIVO PITORESCO.

PRINCIPAL REDACTOR — SR. SILVA TULLIO

Editor — Castro Irmão & C.^a

«O *Archivo Pitoresco*» publica-se regularmente ha 5 annos; é o primeiro jornal que formou no paiz uma boa eschola de gravura em madeira, sendo actualmente todas as estampas feitas nas suas officinas.

Os 4 volumes já completos contém mais de 600 gravuras sendo a maior parte nacionaes; vendem-se juntos ou separados a 2:000 rs. cada um. O preço da assignatura para o 5.^o volume em publicação é, em Lisboa 4:000 rs., nas Provincias, franco de porte, 2:200 rs. — Numero avulso 50 rs.

Subscreve-se e vende-se no escriptorio da empresa, rua da Boa-Vista, palacio do conde de Sampaio, e nas principaes livrarias.

HONRA E CRIME.

DRAMA EM 3 ACTOS

Original de Manoel Bernardino da Cunha e Silva.

Descrever n'um drama a honra que nobilita o homem perante a sociedade, e traçar ao mesmo tempo a imagem do crime que condemna e avilta o mesmo homem, é sem duvida um dos mais louvaveis serviços do escriptor que se dá aos espinhosos trabalhos da scena. E, pois, esta a tarefa ardua a que se propõe hoje um dramaturgo em começo, e por isso espera este do publico bendoso, que em Portugal sabe proteger a litteratura nascente, a generosa coadjuvação n'esta escabrosa cruzada.

Assigna-se em Braga na typographia do jornal o «Martyrio», Rua Nova de Sousa n.º 42. — Preço 240 réis.

ANNUNCIOS.

A MEZA da V. Ordem 3.^a de S. Francisco, d'esta cidade, faz publico, que no dia 30 do corrente mez de Novembro, pelas 9 horas da manhã, na sua casa do despacho, se tem de proceder á arrematação do fóro de 6 alqueires de pão meado, imposto no campo da Castanheira e outras leiras do casal do Ribeiro, na freguezia de S. Miguel do Paraizo, fóro que foi doado ao hospital da mesma V. Ordem pelo r.^{mo} conego Bernardo José Pinto Rolla. (5)

PREÇO DA ASSIGNATURA: — Por uma serie ou 50 numeros 1\$200 rs. — com estampilha 1\$450 rs. — Por 25 numeros 600 rs. — com estampilha 725 rs. — Folha avulsa 40 rs. — Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias de interesse particular 30 rs. por linha. — As publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao administrador José Antonio de Faria e Silva.